



KnoWhy #557

Abril 16, 2020



Por que os nefitas mantinham alguns itens como “tesouros nacionais”?

“Além disso, também o encarregou dos registros que estavam gravados nas placas de latão; e também das placas de Néfi; e também da espada de Labão e da esfera ou guia que conduziu nossos pais pelo deserto, que fora preparada pela mão do Senhor para que assim fossem dirigidos, cada um segundo o cuidado e atenção que lhe davam”

Mosias 1:16

O conhecimento

Conforme mencionado no Livro de Mórmon, certos itens foram transmitidos de geração em geração pelos líderes nefitas. Quando o rei Benjamim encarregou seu filho Mosias de “todos os assuntos do reino” (Mosias 1:15), ele também “o encarregou dos registros que estavam gravados” nas placas de latão e nas placas de Néfi, junto com a “espada de Labão e da esfera” que conduziu Leí e sua família pelo deserto (Mosias 1:16). Uma geração depois, Mosias “tomou as placas de latão e todas as coisas que havia guardado e entregou-as a Alma” (Mosias 28:20). Mais tarde, Alma deu os registros, os intérpretes e a Liahona (a esfera ou diretor) a seu filho Helamã (Alma 37).

Hugh Nibley descreveu esses objetos como o “tesouro nacional” nefita.¹ Para reis como Benjamim e Mosias, esses tesouros aumentavam e validavam sua legitimidade de várias maneiras importantes. Como Gordon Thomasson apontou, as placas de latão e outros registros nefitas forneceram uma prova genealógica de seu direito de governar, como legítimos descendentes de Néfi.² Além disso, as espadas, como a espada de Labão, serviam como símbolos importantes do poder e autoridade da realeza em várias culturas ao longo dos séculos, desde os tempos antigos até os modernos.³ Outro símbolo da autoridade real entre os reis medievais, que remonta

aos antigos precedentes romanos, gregos e babilônicos, era um orbe que representava o mundo: algo como a Liahona ou “esfera” que era evidentemente semelhante.⁴

Tradicionalmente, tais insígnias eram exibidas em ocasiões importantes, como coroações e casamentos. A espada representava o poder, o livro simbolizava a lei e a sabedoria do monarca, e a esfera representava a extensa jurisdição do rei sobre seu domínio. Como os antigos governantes costumavam remontar sua fonte de poder a Deus, esses três ícones refletiam a onipotência, onisciência e onipresença do Rei Celestial. O rei terreno era considerado o mordomo do Rei Celestial no reino mortal.

Assim, a passagem desses objetos do rei Benjamim para Mosias está diretamente relacionada à transferência formal dos direitos reais, responsabilidades e autoridade do antigo rei para seu herdeiro.⁵ Uma geração depois, Mosias aboliu a realeza, mas ainda passou esses objetos para Alma, o primeiro juiz supremo, justificando assim a transferência de autoridade total para Alma sob o novo “reinado [político] dos juízes” (Mosias 28:20; 29:42).

No entanto, a importância desses objetos não se limitou ao âmbito do poder político. Está claro que estes eram objetos *sagrados* que também tinham importância religiosa, militar e legal.⁶ Don Bradley argumentou que esses artefatos eram objetos do sumo sacerdote relacionados ao templo nefita, semelhantes aos objetos sagrados armazenados na Arca da Aliança no Templo Israelita.⁷ Assim, depois que Alma renunciou ao cargo de juiz (Alma 4:16-19), como sumo sacerdote, ele evidentemente manteve esses itens e os passou para seu filho Helamã (Alma 37).⁸

O porquê

Não é difícil ver por que registros como as placas de latão e as placas de Néfi eram importantes para os líderes nefitas e foram transmitidos de geração em geração. Esses registros não apenas preservaram a palavra e a vontade do Senhor, mas, conforme observado, documentaram a genealogia dos líderes nefitas, estabelecendo-os como descendentes de Néfi, portanto, herdeiros de seu papel como governante e mestre deles. Porém, de onde veio a importância,

tanto real quanto religiosa, da espada de Labão e da Liahona?

A espada de Labão foi obtida com as placas de latão, e de fato, foi o instrumento pelo qual foram obtidas (1 Néfi 4:8–24).⁹ A história de Néfi matando a Labão e obtendo as placas de latão foi escrita para mostrar que o Senhor o havia designado governante e mestre dos leítas após a morte de Leí.¹⁰ Portanto, é natural que a espada de Labão (o meio pelo qual Néfi cumpriu o propósito do Senhor naquela ocasião) tenha se tornado um símbolo da autoridade divinamente concedida a Néfi, transmitida por seus descendentes, como Benjamim e Mosias.¹¹ Na verdade, como líder militar de seu povo, o rei Benjamim usou a espada de Labão para obter uma vitória sobre os exércitos dos lamanitas (Palavras de Mórmon 1:13).

A Liahona apareceu na entrada da tenda de Leí (1 Néfi 16:10), e foi “preparada [...] pela mão do Senhor” (2 Néfi 5:12).¹² Forneceu orientação divina à família de Leí no deserto e também foi o meio para Deus revelar Sua vontade à família de Leí, especialmente para onde eles deveriam ir (1 Néfi 16:26–30).¹³ A Liahona também desempenhava um papel importante na bem-sucedida expedição de caça de Néfi, quando a família precisava desesperadamente de comida, outro relato escrito para ilustrar e fortalecer sua escolha divina como o próximo líder do grupo de Leí.¹⁴

Portanto, as placas de latão, a espada de Labão e a Liahona faziam parte das narrativas fundamentais do povo de Néfi. Cada uma delas simbolizava a orientação divina do Senhor e a libertação da família de Leí no deserto, mas também eram tradicionalmente associados à posição de Néfi, como o herdeiro designado por Deus após a morte de Leí. Naturalmente, se tornaram emblemas culturais do direito de guiar o povo política e espiritualmente.

Por fim, esses tesouros nacionais nefitas foram enterrados com as placas de ouro, que Joseph Smith recuperou em 22 de setembro de 1827.¹⁵ As três testemunhas tiveram permissão para ver a espada de Labão, a Liahona e outros itens sagrados do tesouro nefita, ao mesmo tempo em que viram as placas (D&C 17:1). Assim, por algum tempo, Joseph Smith tornou-se o guardião legítimo desses objetos sagrados, e testemunhas confirmaram que Joseph estava dizendo a verdade sobre os tesouros nefitas.

Como o historiador jurídico Paul D. Callister explicou: “O conjunto de roupas e objetos oraculares nefitas e Jareditas serve para dar um testemunho simbólico do Livro de Mórmon e da autoridade de Joseph Smith como vidente”.¹⁶ Visto que esses itens significavam autoridade divina e legitimidade entre os nefitas, Joseph ter a posse deles fornece evidências de que ele era verdadeiramente um servo do Senhor, assim como Néfi, Benjamim, Mosias, Alma e outros antigos guardiões que haviam sido escolhidos para trazer à luz os registros nefitas, restaurar o Evangelho de Jesus Cristo e estabelecer a verdadeira Igreja de Jesus Cristo mais uma vez na Terra.

Leitura complementar

Don Bradley, *The Lost 116 Pages: Reconstructing the Book of Mormon's Missing Stories* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2019), pp. 4–8, 148–155, 200–206.

Paul Douglas Calister, “Kingship and Seer Stones: A Comparison of European Regalia and LDS Scriptural Accounts of Oracular Objects”, originalmente apresentado em 2010 BYU Symposium, disponível em archive.bookofmormoncentral.org.

Gordon C. Thomasson, “Mosiah: The Complex Symbolism and Symbolic Complex of Kingship in the Book of Mormon”, *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 1 (1993): pp. 21–38.



© Central do Livro de Mórmon, 2020

YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnoWhy no YouTube:



<https://youtu.be/wn-znoTd5CK>

Notas de rodapé

1. Hugh Nibley, *An Approach to the Book of Mormon* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1988), 25, cf. p. 299.

2. Gordon C. Thomasson, “Mosiah: The Complex Symbolism and Symbolic Complex of Kingship in the Book of Mormon”, *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 1 (1993): p. 26.
3. Thomasson, “Complex Symbolism and Symbolic Complex”, pp. 26–27. Ver também Brett L. Holbrook, “The Sword of Laban as a Symbol of Divine Authority and Kingship”, *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 1 (1993): pp. 39–72.
4. Thomasson, “Complex Symbolism and Symbolic Complex”, pp. 28–32. Ver também Paul Douglas Callister, “Kingship and Seer Stones: A Comparison of European Regalia and LDS Scriptural Accounts of Oracular Objects”, originalmente apresentado em 2010 BYU Symposium, disponível em archive.bookofmormoncentral.org.
5. Ver Nibley, *An Approach to the Book of Mormon*, p. 299; Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 3: p. 109; Thomasson, “Complex Symbolism and Symbolic Complex”, pp. 25–32.
6. Neal Elwood Lambert, “Liahona”, em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 519, “a Liahona continuou a ser um objeto sagrado para os nefitas fiéis.” Richard O. Cowen, “Sword of Laban”, em *Book of Mormon Reference Companion*, 748, “Um dos objetos sagrados transmitidos entre os nefitas”.
7. Ver Don Bradley, *The Lost 116 Pages: Reconstructing the Book of Mormon's Missing Stories* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2019), pp. 148–155, 200–206.
8. Ver Bradley, *Lost 116 Pages*, pp. 202–203. Gardner, *Second Witness*, 3: p. 468 argumenta que quando a autoridade política e religiosa foi dividida em dependências separadas, os tesouros nacionais também foram divididos entre autoridade religiosa e política, com a espada de Labão e a Liahona atravessando as linhas políticas, e os registros sagrados e intérpretes nas linhas religiosas. Se isso estiver correto, a divisão dos objetos teria ocorrido quando Alma renunciou ao cargo de juiz em Alma 4:16-19 e não em Mosias 28:20, quando Mosias conferiu “todas as coisas que havia guardado” para Alma, e então o nomeou juiz supremo (Mosias 29:41), consolidando assim a autoridade religiosa e política em um único indivíduo. Além disso, parece provável que a Liahona tenha sido transmitida por linhas religiosas a partir dessa época, conforme mencionado por Alma no ato de conferir os registros a seu filho Helamã (Alma 37:38). No entanto, é possível que a espada de Labão tenha continuado a ser repassada por linhagens políticas, pois não é mencionada por Alma.
9. Sobre a morte de Labão, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “A morte de Labão por Néfi foi legal? (1 Néfi 4:18)”, KnoWhy256 (24 de novembro de 2017).
10. Ver Noel B. Reynolds, “The Political Dimension in Nephi's Small Plates”, *BYU Studies* 27, no. 4 (1987): pp. 22–25; Val Larsen, “Killing Laban: The Birth of Sovereignty in the Nephite Constitutional Order”, *Journal of Book of Mormon Studies* 17, no. 1 (2007): pp. 26–41, 84–85; Ben McGuire, “Nephi and Goliath: A Case Study of Literary Allusion in the Book of Mormon”, *Journal of Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 18, no. 1 (2009): pp. 16–31.
11. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que a espada de Labão era tão importante para os líderes nefitas? (Palavras de Mórmon 1:13)”, KnoWhy411 (20 de agosto de 2018).
12. Salientando que Deus muitas vezes trabalha por meio de mãos humanas, Timothy Gervais e John L. Joyce, “By Small Means’: Rethinking the Liahona”, *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 30 (2018): pp. 211–213 sugere que Ismael foi a fonte da Liahona, dando-a a Leí como parte do dote de casamento.
13. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Como a Liahona é semelhante aos objetos da arca do convênio? (Alma 37:38)”, KnoWhy405 (7 de agosto de 2018).
14. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “O que simboliza a história do arco quebrado de Néfi? (1 Néfi 16:23)”, KnoWhy 421 (5 de setembro de 2018). Ver também Reynolds, “Political Dimensions”, pp. 28–29; Alan Goff, “A Hermeneutic of Sacred Texts: Historicism, Revisionism, Positivism, and the Bible and Book of Mormon”, (dissertação MA, Brigham Young University, 1989), pp. 92–99.
15. Ver Bradley, *Lost 116 Pages*, pp. 4–8.
16. Callister, “Kingship and Seer Stones”, p. 16.